

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	44
--	----

Motivos de Reapresentação	46
---------------------------	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	262.594
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>262.594</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	894.891	920.281
1.01	Ativo Circulante	172.599	187.422
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	63.547	24.215
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.375	1.015
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	2.375	1.015
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	2.375	1.015
1.01.03	Contas a Receber	83.744	128.752
1.01.03.01	Clientes	83.744	128.752
1.01.04	Estoques	1.200	1.200
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.522	27.589
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.522	27.589
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.762	4.153
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	449	498
1.01.08.03	Outros	449	498
1.01.08.03.04	Outros ativos circulantes	449	498
1.02	Ativo Não Circulante	722.292	732.859
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	13.436	9.913
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.454	2.946
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.454	2.946
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.982	6.967
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	5.621	5.621
1.02.01.09.06	Outros ativos não circulantes	416	416
1.02.01.09.07	Outros Investimentos	828	828
1.02.01.09.08	Impostos e Contribuições a recuperar - LP	117	102
1.02.03	Imobilizado	708.856	722.946
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	611.261	627.770
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	97.595	95.176

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	894.891	920.281
2.01	Passivo Circulante	197.749	270.904
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	139	113
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	139	113
2.01.02	Fornecedores	77.481	64.417
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	77.481	64.417
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.642	8.019
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.642	8.019
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.642	8.019
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	116.604	197.162
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.123	88.690
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.123	88.690
2.01.04.02	Debêntures	115.481	108.472
2.01.05	Outras Obrigações	883	1.193
2.01.05.02	Outros	883	1.193
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	820	1.177
2.01.05.02.06	Outros passivos circulantes	63	16
2.02	Passivo Não Circulante	299.295	244.709
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	288.334	232.092
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	120.487	120.514
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	120.487	120.514
2.02.01.02	Debêntures	167.847	111.578
2.02.02	Outras Obrigações	10.961	12.617
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.181
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	0	1.181
2.02.02.02	Outros	10.961	11.436
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	5.340	5.815
2.02.02.02.05	Impostos e contribuições a recolher	5.621	5.621
2.03	Patrimônio Líquido	397.847	404.668
2.03.01	Capital Social Realizado	214.570	214.570
2.03.02	Reservas de Capital	105.383	105.383
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	44.429	44.429
2.03.02.07	Reserva de Incentivo Fiscal	60.954	60.954
2.03.04	Reservas de Lucros	84.715	84.715
2.03.04.01	Reserva Legal	36.554	36.554
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	48.161	48.161
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-6.821	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	144.673	130.761
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-140.163	-96.206
3.03	Resultado Bruto	4.510	34.555
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.559	-1.732
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.559	-1.732
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.049	32.823
3.06	Resultado Financeiro	-8.282	-9.499
3.06.01	Receitas Financeiras	3.126	2.338
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.408	-11.837
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-10.331	23.324
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.510	-3.991
3.08.01	Corrente	-444	-3.274
3.08.02	Diferido	3.954	-717
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.821	19.333
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.821	19.333
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,03000	0,07000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.821	19.333
4.03	Resultado Abrangente do Período	-6.821	19.333

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	68.427	41.320
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.886	44.903
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes dos Impostos	-10.331	23.324
6.01.01.02	Depreciação e amortização	10.403	10.366
6.01.01.04	Variações monetárias e cambias e juros de longo prazo, líquidas	6.707	11.213
6.01.01.06	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	6.107	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	55.541	-3.583
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	45.008	6.346
6.01.02.02	Impostos e contribuições sociais a recuperar	9.575	-2.692
6.01.02.03	Fundos Vinculados	0	-202
6.01.02.06	Despesas pagas antecipadamente	1.391	1.365
6.01.02.07	Outros Ativos	49	-3.139
6.01.02.08	Fornecedores	13.064	-9.101
6.01.02.09	Salários e encargos a pagar	26	-36
6.01.02.10	Encargos de dívidas e swap pagos	-5.706	0
6.01.02.11	Taxas regulamentares	-832	625
6.01.02.12	Impostos e contribuições sociais a recolher	-5.900	-212
6.01.02.14	Coligadas e Controladas	-1.181	1.320
6.01.02.15	Outras passivos	47	2.143
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.779	-15.713
6.02.01	No imobilizado	-2.419	-5.978
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-1.360	-9.735
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-25.316	-48.679
6.03.01	Captação de Empréstimos e financiamentos	42.836	0
6.03.02	Captação de Debêntures	90.000	0
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos, financiamentos	-131.152	-10.443
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital proprio	0	-6.073
6.03.05	Amortização do principal de debêntures	-27.000	-32.163
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	39.332	-23.072
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	24.215	69.980
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	63.547	46.908

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	214.570	105.383	84.715	0	0	404.668
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	214.570	105.383	84.715	0	0	404.668
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.821	0	-6.821
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.821	0	-6.821
5.07	Saldos Finais	214.570	105.383	84.715	-6.821	0	397.847

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	214.570	105.383	116.321	0	0	436.274
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	214.570	105.383	116.321	0	0	436.274
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.333	0	19.333
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.333	0	19.333
5.07	Saldos Finais	214.570	105.383	116.321	19.333	0	455.607

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	145.558	137.083
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	151.665	137.083
7.01.02	Outras Receitas	-6.107	0
7.01.02.01	Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-6.107	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-129.096	-86.444
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-129.096	-86.444
7.03	Valor Adicionado Bruto	16.462	50.639
7.04	Retenções	-10.403	-10.366
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.403	-10.366
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	6.059	40.273
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.126	2.339
7.06.02	Receitas Financeiras	3.126	2.339
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.185	42.612
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.185	42.612
7.08.01	Pessoal	127	128
7.08.01.01	Remuneração Direta	91	77
7.08.01.02	Benefícios	8	8
7.08.01.03	F.G.T.S.	24	40
7.08.01.04	Outros	4	3
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.812	10.610
7.08.02.01	Federais	3.812	10.610
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.067	12.541
7.08.03.01	Juros	11.408	11.833
7.08.03.02	Aluguéis	659	708
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.821	19.333
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.821	19.333

## Comentário do Desempenho

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

### 1. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 1.1. RESULTADO DO PERÍODO

	Trimestre		Variação	
	01/01/2013 A 31/03/2013	01/01/2012 A 31/03/2012	R\$ mil	%
Receita bruta	151.665	137.083	14.582	10,6%
Deduções da receita bruta	(6.992)	(6.322)	(670)	10,6%
Receita líquida	144.673	130.761	13.912	10,6%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(140.163)	(96.206)	(43.957)	45,7%
Resultado bruto	4.510	34.555	(30.045)	-86,9%
Despesas com vendas/gerais e administrativas	(6.559)	(1.732)	(4.827)	278,7%
Resultado do serviço	(2.049)	32.823	(34.872)	-106,2%
(-) Amortização / Depreciação	10.403	10.366	37	0,4%
EBITDA	8.354	43.189	(34.835)	-80,7%
Resultado financeiro	(8.282)	(9.499)	1.217	-12,8%
Lucro/Prejuízo antes dos impostos	(10.331)	23.324	(33.655)	-144,3%
IRPJ e CSLL	3.510	(3.991)	7.501	-187,9%
Lucro líquido	(6.821)	19.333	(26.154)	-135,3%

A Companhia apresentou no trimestre findo em 31 de março de 2013 um prejuízo líquido de R\$ 6.821, representando uma redução de 26.154 (135,3%) em relação ao mesmo período do ano passado. Abaixo são destacados os principais fatores que determinaram esse redução.

#### 1.1.1. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Trimestre		Variação	
	01/01/2013 A 31/03/2013	01/01/2012 A 31/03/2012	R\$ mil	%
<b>Custos e despesas não-gerenciáveis:</b>				
Energia elétrica comprada para revenda	(37.372)	(21.054)	(16.318)	77,5%
Encargos de uso do sistema de transmissão/distribuição	(8.888)	(9.513)	625	-6,6%
Taxa de Fiscalização de Serviço de Energia Elétrica - TFSEE	(258)	(279)	21	-7,5%
	<b>(46.518)</b>	<b>(30.846)</b>	<b>(15.672)</b>	<b>50,8%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis:</b>				
Pessoal e administradores	(138)	(132)	(6)	4,5%
Material	(2)	(2)	-	0,0%
Combustível para produção de energia	(62.283)	(41.164)	(21.119)	51,3%
Serviços de terceiros	(19.097)	(13.277)	(5.820)	43,8%
Amortização / Depreciação	(10.403)	(10.366)	(37)	0,4%
Outros	(8.281)	(2.151)	(6.130)	285,0%
	<b>(100.204)</b>	<b>(67.092)</b>	<b>(33.112)</b>	<b>49,4%</b>
Total	<b>(146.722)</b>	<b>(97.938)</b>	<b>(48.784)</b>	<b>49,8%</b>

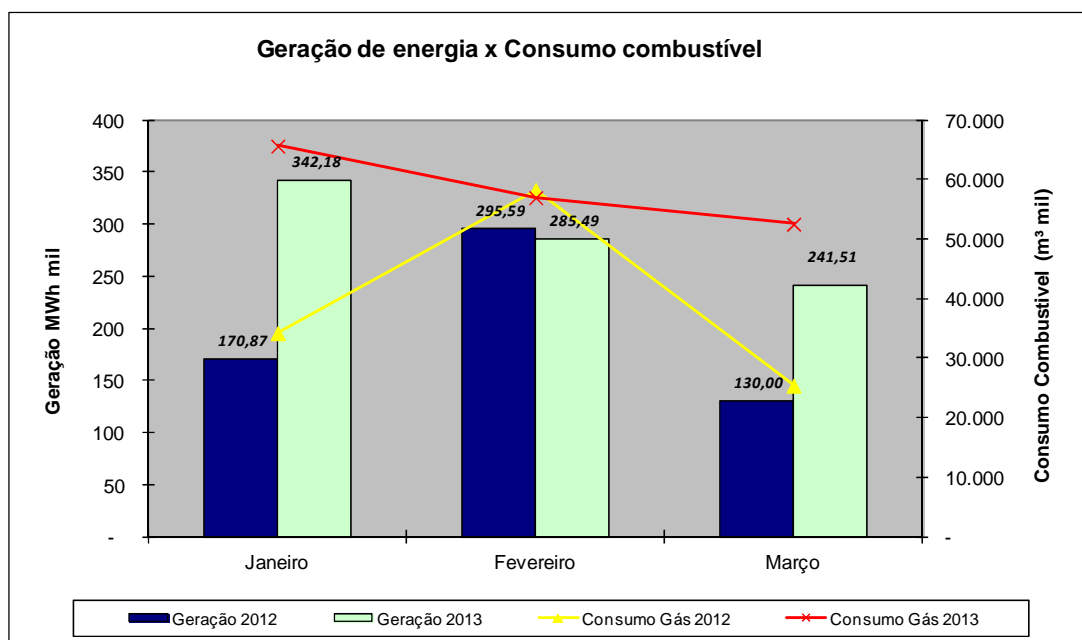
Os custos e despesas operacionais sofreram um aumento de R\$ 78.784 (49,8%) quando comparados ao mesmo período de 2012. Os principais fatores estão demonstrados abaixo:

- Aumento com custo de compra com energia elétrica motivada pela variação no valor da PLD. Abaixo planilha com a variação da PLD média referente aos períodos de 2013 e 2012:

	PLD Média (R\$)	
	2013	2012
Janeiro	411,16	18,03
Fevereiro	213,24	31,62
Março	339,66	117,05

## Comentário do Desempenho

- Aumento no volume de combustível em 2013 em relação ao mesmo período de 2012. Em janeiro e fevereiro de 2013 houve um aumento significativo na energia gerada, elevando o consumo de combustível. Abaixo o gráfico demonstrando essa variação.



### 1.1.2. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Trimestre		Variação	
	01/01/2013 A 31/03/2013	01/01/2012 A 31/03/2012	R\$ mil	%
Renda de aplicações financeiras	786	2.176	(1.390)	-63,9%
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos)	(7.622)	(10.902)	3.280	-30,1%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(1.446)	(773)	(673)	87,1%
<b>Total</b>	<b>(8.282)</b>	<b>(9.499)</b>	<b>1.217</b>	<b>12,8%</b>

O resultado financeiro apresentou uma variação de 12,8%. Esta variação deve-se principalmente pelos motivos abaixo:

- Redução nos rendimentos de aplicação financeira que está relacionada à disponibilidade de caixa.
- Redução nos encargos da dívida devido à redução do passivo de empréstimos e debêntures.
- Aumento na linha de outras despesas financeiras, referentes a multas.

## Comentário do Desempenho

### 1.1.3. PRINCIPAIS INDICADORES

<u>Indicadores empresariais</u>	<u>01/01/2013 A 31/03/2013</u>	<u>01/01/2012 A 31/03/2012</u>	<u>Variação % 2012/2011</u>
<b><u>Indicadores econômicos</u></b>			
Receita operacional bruta	151.665	137.083	10,64%
Receita operacional líquida	144.673	130.761	10,64%
EBITDA	8.354	43.189	-80,66%
Resultado do serviço	(2.049)	32.823	-106,24%
Resultado financeiro sem juros sobre capital próprio	(8.282)	(9.499)	-12,81%
Lucro líquido	(6.821)	19.333	-135,28%
Margem EBITDA (%)	5,77%	33,03%	-27,25%
Margem operacional (%)	-1,42%	25,10%	-26,52%
Margem líquida (%)	-4,71%	14,78%	-19,50%
<b><u>Indicadores financeiros</u></b>			
Ativo total	894.891	946.748	-5,5%
Dívida bruta	404.938	394.069	2,8%
Patrimônio líquido	397.847	455.607	-12,7%
Investimentos	2.421	11.753	-79,4%
Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos	339.016	308.580	9,9%
Dívida total líquida / EBITDA (*)	40,581	7,145	468,0%
Dívida total líquida / (Dívida total líquida + Patrimônio líquido)	0,460	0,404	13,9%
Dívida de curto prazo líquida / Dívida total líquida	0,149	0,228	-34,3%
Patrimônio líquido / Ativo total	0,445	0,481	-7,6%

(\*) EBITDA - Análise dos últimos 12 meses.

<u>Conciliação EBITDA</u>	<u>01/01/2013 A 31/03/2013</u>	<u>01/01/2012 A 31/03/2012</u>	<u>Variação % 2012/2011</u>
Lucro líquido	(6.821)	19.333	-135,3%
Despesas financeiras	11.408	11.837	-3,6%
Receitas financeiras	(3.126)	(2.338)	33,7%
Imposto de renda	(3.954)	3.400	-216,3%
Amortização / Depreciação	10.403	10.366	0,4%
Amortização de ágio	444	591	-24,9%
<b>EBITDA</b>	<b>8.354</b>	<b>43.189</b>	<b>-80,7%</b>

**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****ÍNDICE**

BALANÇOS PATRIMONIAIS	2 - 3
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	4
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	6
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	7
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	8
1      INFORMAÇÕES GERAIS	8
2      ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
3      CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	9
4      CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER	9
5      TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	10
6      IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	10
7      TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS	11
8      IMOBILIZADO	14
9      FORNECEDORES	15
10     EMPRÉSTIMOS , FINANCIAMENTOS E ENCARGOS	15
11     DEBÊNTURES E ENCARGOS	17
12     TAXAS REGULAMENTARES	18
13     IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	18
14     PROVISÕES PASSIVAS	18
15     PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20
16     RECEITA LÍQUIDA	22
17     CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	22
18     SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	23
19     GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	24

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
BALANÇOS PATRIMONIAIS  
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	31/03/13	31/12/12
<b><u>ATIVO</u></b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	63.547	24.215
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	83.744	128.752
Títulos e valores mobiliários	5	2.375	1.015
Impostos e contribuições a recuperar	6	18.522	27.589
Estoques		1.200	1.200
Despesas pagas antecipadamente		2.762	4.153
Outros ativos circulantes		449	498
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b><u>172.599</u></b>	<b><u>187.422</u></b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Impostos e contribuições a recuperar	6	117	102
Impostos e contribuições sociais diferidos	7	6.454	2.946
Depósitos judiciais		5.621	5.621
Outros ativos não circulantes		416	416
Investimentos		828	828
Imobilizado	8	708.856	722.946
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b><u>722.292</u></b>	<b><u>732.859</u></b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b><u>894.891</u></b>	<b><u>920.281</u></b>

*As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.*

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
BALANÇOS PATRIMONIAIS  
(Em milhares de reais)

<u>PASSIVO</u>	<u>Notas</u>	31/03/13	31/12/12
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	9	77.481	64.417
Empréstimos e financiamentos	10	1.123	88.690
Debêntures	11	115.481	108.472
Salários e encargos a pagar		139	113
Taxas regulamentares	12	820	1.177
Impostos e contribuições a recolher	13	2.642	8.019
Outros passivos circulantes		63	16
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>197.749</b>	<b>270.904</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	10	120.487	120.514
Debêntures	11	167.847	111.578
Taxas regulamentares	12	5.340	5.815
Impostos e contribuições a recolher	13	5.621	5.621
Partes relacionadas	18	-	1.181
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>299.295</b>	<b>244.709</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social		214.570	214.570
Reservas de capital		105.383	105.383
Reservas de lucros		84.715	84.715
Lucro/Prejuízo acumulado		(6.821)	-
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	15	<b>397.847</b>	<b>404.668</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>894.891</b>	<b>920.281</b>

*As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.*

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO  
 (Em milhares de reais)

	Nota	Período acumulado de três meses findos em	
		31/03/13	31/03/12
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	16	<b>144.673</b>	<b>130.761</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS</b>	17	(140.163)	(96.206)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>4.510</b>	<b>34.555</b>
Despesas gerais e administrativas	17	(6.559)	(1.732)
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>		<b>(2.049)</b>	<b>32.823</b>
Receitas financeiras		3.126	2.338
Despesas financeiras		(11.408)	(11.837)
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(10.331)</b>	<b>23.324</b>
Corrente		-	(6.334)
Diferido		3.954	(717)
Imposto de renda - SUDENE		-	3.651
Amortização ágio e reversão PMIPL		(444)	(591)
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>(6.821)</b>	<b>19.333</b>
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO POR AÇÃO - R\$		(0,03)	0,07

A Companhia não possui outros resultados abrangentes.

*As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.*



**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
 Períodos findos em 31 de março  
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
<b>FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL</b>		
Prejuízo líquido do período (antes dos impostos)	(10.331)	23.324
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Depreciação e amortização	10.403	10.366
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	6.707	11.213
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	6.107	-
	<u>12.886</u>	<u>44.903</u>
<b>(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>		
Contas a receber de clientes e outros	45.008	6.346
IR e CSLL a Recuperar	9.777	(2.750)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	(202)	58
Fundos Vinculados	-	(202)
Despesas pagas antecipadamente	1.391	1.365
Outros ativos	49	(3.139)
	<u>56.023</u>	<u>1.678</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>		
Fornecedores	13.064	(9.101)
Salários e encargos a pagar	26	(36)
Encargos de dívidas e swap pagos	(5.706)	-
Taxas regulamentares	(832)	625
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(5.377)	2.471
Partes relacionadas	(1.181)	1.320
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(523)	(2.683)
Outros passivos	47	2.143
	<u>(482)</u>	<u>(5.261)</u>
<b>CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<u>68.427</u>	<u>41.320</u>
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de imobilizado	(2.419)	(5.978)
Resgate (Aplicação) em títulos e valores mobiliários	(1.360)	(9.735)
<b>GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<u>(3.779)</u>	<u>(15.713)</u>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de Empréstimos e financiamentos	42.836	-
Captação de Debêntures	90.000	-
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	(131.152)	(10.443)
Amortização do principal de debêntures	(27.000)	(32.163)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(6.073)
<b>UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<u>(25.316)</u>	<u>(48.679)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<u>39.332</u>	<u>(23.072)</u>
Caixa e equivalentes no início do período	24.215	69.980
Caixa e equivalentes no final do período	63.547	46.908
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<u>39.332</u>	<u>(23.072)</u>

*As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.*

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO  
 Períodos findos em 31 de março  
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
<b>Receitas</b>		
Vendas de energia, serviços e outros	151.665	137.083
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	(6.107)	-
	<u>145.558</u>	<u>137.083</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	(37.372)	(21.054)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(8.889)	(9.513)
Matérias-primas consumidas	(62.283)	(41.164)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(20.552)	(14.713)
	<u>(129.096)</u>	<u>(86.444)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<u>16.462</u>	<u>50.639</u>
Depreciação e amortização	(10.403)	(10.366)
<b>Valor adicionado líquido</b>	<u>6.059</u>	<u>40.273</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	3.126	2.339
	<u>3.126</u>	<u>2.339</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>9.185</u>	<u>42.612</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Pessoal</b>		
Remunerações	44	21
Encargos sociais (exceto INSS)	24	40
Convênio assistencial e outros benefícios	1	1
Provisão para férias e 13º salário	15	(16)
Plano de saúde	7	7
Indenizações trabalhistas	4	-
Participação nos resultados	17	16
Administradores	11	56
Outros	4	3
<b>Subtotal</b>	<u>127</u>	<u>128</u>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		
INSS (sobre folha de pagamento)	10	3
PIS/COFINS sobre faturamento	5.542	5.011
Imposto de renda e contribuição social	(3.510)	3.991
Obrigações intra-setoriais	1.704	1.587
Outros	66	18
<b>Subtotal</b>	<u>3.812</u>	<u>10.610</u>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		
Juros e variações cambiais	11.408	11.833
Aluguéis	659	708
<b>Subtotal</b>	<u>12.067</u>	<u>12.541</u>
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		
Lucro / Prejuízos	(6.821)	19.333
<b>Subtotal</b>	<u>(6.821)</u>	<u>19.333</u>
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<u>9.185</u>	<u>42.612</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações intermediárias.

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A TERMOPERNAMBUCO S.A. (“TERMOPERNAMBUCO” ou “TERMOPE”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade de Ipojuca, Complexo Portuário de Suape, Estado de Pernambuco, tendo por objeto social (i) estudar, projetar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão, transformação e comercialização de energia elétrica ou termelétrica, de gás, vapor e água, bem como prestar os serviços associados a esta atividade; (ii) constituir subsidiárias, incorporar, participar ou representar outras sociedades, comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, quaisquer que sejam seus objetos sociais; e (iii) praticar todos e quaisquer dos demais atos necessários para a realização de seu objetivo social.

A Termelétrica iniciou operação comercial em 15 de maio de 2004, conforme Despacho ANEEL n.º 398 de 12 de maio de 2004, com contratos de fornecimento de energia, firmados com as distribuidoras Coelba e Celpe nos montantes de 65 MW médios e 390 MW médios respectivamente, e de gás natural com a Copergás, tendo a Petrobrás como interveniente, no volume de 2.150.000 m<sup>3</sup>/dia. Face à indisponibilidade de gás natural em 2009, a UTE (Usina Termoelétrica) teve sua garantia física reduzida para 413 MW médios.

A Companhia possui a autorização, concedida pela Resolução ANEEL n.º 553, de 15 de dezembro de 2000, para estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação da central termelétrica, denominada Termopernambuco, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco. Por meio do Despacho ANEEL n.º 398, de 12 de maio de 2004, a Companhia teve suas unidades geradoras liberadas para início de sua operação comercial.

<u>Geração</u>	<u>Tipo de Usina</u>	<u>Localidade</u>	<u>Capacidade Instalada (MW)</u>	<u>Data da Concessão</u>	<u>Data do Vencimento</u>
TERMOPE	Termoelétrica	SUAPE	637,5	18/12/2000	17/12/2030

### 2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

#### 2.1. Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa aos três meses findos em 31 de março de 2013 foi elaborada e está apresentada de acordo com CPC 21 – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – *Interim financial review*.

#### 2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa n.º 02 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 13 de maio de 2013, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

**3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	68	29
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	<u>63.479</u>	<u>24.186</u>
	<u>63.547</u>	<u>24.215</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

**4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER**

	<u>Ref.</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos a receber	(a)	<u>83.744</u>	<u>128.752</u>
Total		<u>83.744</u>	<u>128.752</u>
Circulante		83.744	128.752

(a) Referem-se substancialmente aos contratos de fornecimento de energia no montante de 390 MWh com a CELPE e 65 MWh com a COELBA, com vigência até 2023, e aos valores de reparação da Petrobras.

De acordo com os contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e COELBA, a demanda contratada será diretamente proporcional ao número de horas do mês.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## • Títulos a receber

	Saldos	Vencidos	Total	
	vincendos	Até 90 dias	31/03/13	31/12/12
Setor privado	79.672	4.072	83.744	128.752
Total	<u>79.672</u>	<u>4.072</u>	<u>83.744</u>	<u>128.752</u>
Circulante			83.744	128.752

**5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Agente Financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/03/13	31/12/12
Banco do Brasil	Fundo BB Polo	(*)	CDI	2.375	1.015
Total				<u>2.375</u>	<u>1.015</u>
Circulante				2.375	1.015

(\*) Corresponde ao fundo BB Polo, que não possui condição de resgate antecipado.

**6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR**

	Ref.	31/03/13	31/12/12
<b>Circulante</b>			
Imposto de renda - IR	(a)	10.624	15.477
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	3.264	7.665
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		10	10
Programa de integração social - PIS	(b)	227	42
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(b)	4.393	4.393
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		1	1
Imposto sobre serviços - ISS		1	1
Outros		2	-
		<u>18.522</u>	<u>27.589</u>
<b>Não circulante</b>			
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS		117	102
		<u>117</u>	<u>102</u>
Total		<u>18.639</u>	<u>27.691</u>

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados corresponde aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

(b) Crédito decorrente dos pagamentos de PIS/COFINS em virtude de diferenças apuradas nos exercícios de 2005 e 2006.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS**

	Ref.	31/03/13	31/12/12
Imposto de renda e contribuição social	(a)	(4.412)	(8.365)
Diferido ativo		24.903	20.324
Diferido passivo		(29.315)	(28.689)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	10.866	11.311
Total		<u>6.454</u>	<u>2.946</u>

**a) Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais.

Os efeitos financeiros desses tributos e contribuições ocorrerão no momento da realização. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Passivo (-)			
	31/03/13		31/12/12	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	(11.840)	(2.960)	(23.468)	(5.867)
	(11.840)	(2.960)	(23.468)	(5.867)
Contribuição Social				
Base negativa	-	-	-	-
Diferenças temporárias	(16.126)	(1.451)	(27.754)	(2.498)
	(16.126)	(1.451)	(27.754)	(2.498)
Total	-	(4.411)	-	(8.365)

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	31/03/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão PLR	177	177	161	161
Prejuízo fiscal	29.745	29.745	13.701	13.701
Ajustes RTT				
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	40.171	40.171	42.763	42.763
Outros ajustes de RTT	4.287	-	4.286	-
Outros	-	-	-	-
<b>Total Ativo</b>	<b>74.380</b>	<b>70.094</b>	<b>60.911</b>	<b>56.625</b>
<b>Passivo (-)</b>				
Ajustes RTT				
Ajuste da quota anual de amortização	(86.220)	(86.220)	(84.379)	(84.379)
<b>Total Passivo</b>	<b>(86.220)</b>	<b>(86.220)</b>	<b>(84.379)</b>	<b>(84.379)</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>(11.840)</b>	<b>(16.126)</b>	<b>(23.468)</b>	<b>(27.754)</b>

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	31/03/13		31/03/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	(10.331)	(10.331)	23.324	23.324
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(444)	(444)	(591)	(591)
Ajustes decorrentes do RTT	(4.433)	(4.433)	(3.178)	(3.178)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	(15.208)	(15.208)	19.555	19.555
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(3.802)	(1.369)	4.889	1.760
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	3	1	23	8
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(216)	(78)	(250)	(90)
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	-	-	(3.651)	-
Outras exclusões	-	-	(7)	-
	(216)	(78)	(3.908)	(90)
Imposto de renda e contribuição social no período	(4.015)	(1.446)	1.004	1.678
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	-	-	433	285
Diferido de diferença temporária de RTT	1.108	399	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(2.907)	(1.047)	1.437	1.963
Corrente	-	-	1.005	1.678
Recolhidos e Pagos	1	522	1.005	1.678
Impostos antecipados a recuperar	(1)	(522)	-	-
Diferido	(2.907)	(1.047)	432	285
	(2.907)	(1.047)	1.437	1.963

**(a) Regime tributário de transição**

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008 convertida na Lei nº 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa nº 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

**b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da controladora**

O ágio tem como fundamento econômico a perspectiva de resultados positivos durante o prazo de exploração da permissão/autorização e tem origem na aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público, nos termos da alínea b, do § 2º, do artigo 14 da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, com as alterações introduzidas pela instrução CVM nº 285, de 31 de julho de 1998.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações contábeis, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência,

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com ágio incorporado, provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são de 10.866 e 11.312 respectivamente. O ágio está sendo amortizado pelo período remanescente de exploração, desde maio de 2004, em 248 parcelas mensais e segundo a projeção anual de rentabilidade futura.

**8. IMOBILIZADO**

	31/03/13			31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b><u>Em serviço</u></b>					
Edificações, obras civis e benfeitorias	4%	178.960	(62.741)	116.219	118.003
Máquinas e equipamentos	4,68%	795.415	(300.534)	494.881	509.598
Veículos	20%	66	(66)	-	-
Móveis e utensílios	9,42%	658	(497)	161	169
		<u>975.099</u>	<u>(363.838)</u>	<u>611.261</u>	<u>627.770</u>
<b><u>Em curso</u></b>					
Edificações, obras civis e benfeitorias		581	-	581	581
Máquinas e equipamentos		72.245	-	72.245	69.824
Móveis e utensílios		13	-	13	15
Material em depósito		21.290	-	21.290	21.290
Outros		3.466	-	3.466	3.466
		<u>97.595</u>	<u>-</u>	<u>97.595</u>	<u>95.176</u>
<b>Total</b>		<u>1.072.694</u>	<u>(363.838)</u>	<u>708.856</u>	<u>722.946</u>

A movimentação do saldo do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	985.956	(358.186)	627.770	95.176	95.176	722.946
Adições				2.419	2.419	2.419
Baixas	(10.857)	4.751	(6.106)	-	-	(6.106)
Depreciação	-	(10.403)	(10.403)	-	-	(10.403)
Saldos em 31 de março de 2013	<u>975.099</u>	<u>(363.838)</u>	<u>611.261</u>	<u>97.595</u>	<u>97.595</u>	<u>708.856</u>

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**9. FORNECEDORES**

A composição do saldo em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é como segue:

Fornecedores	31/03/13	31/12/12
Energia elétrica:	47.509	29.247
Terceiros	47.509	11.038
Partes relacionadas	-	18.209
Encargos de uso da rede	3.678	3.884
Terceiros	3.670	3.879
Partes relacionadas	8	5
Materiais e serviços	26.294	31.286
Terceiros	24.665	31.286
Partes relacionadas	1.629	-
Total	<u>77.481</u>	<u>64.417</u>
Circulante	77.481	64.417

**10. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E ENCARGOS**

Composição da dívida	Taxa Efetiva	Encargos	Principal	Total	
		Circulante	Não circulante	31/03/13	31/12/12
<b>Moeda nacional</b>					
Santander	7,50% a.a.	794	-	794	88.317
		794	-	794	88.317
<b>Total moeda nacional</b>		<b>794</b>	<b>-</b>	<b>794</b>	<b>88.317</b>
<b>Moeda estrangeira</b>					
Banco Tokio	110% do CDI	329	118.169	118.498	120.285
Operações com swap		-	2.318	2.318	602
		329	120.487	120.816	120.887
<b>Total moeda estrangeira</b>		<b>329</b>	<b>120.487</b>	<b>120.816</b>	<b>120.887</b>
<b>Total</b>		<u><b>1.123</b></u>	<u><b>120.487</b></u>	<u><b>121.610</b></u>	<u><b>209.204</b></u>

Em 21 de maio de 2012, a Companhia realizou captação de recursos no montante de R\$ 120.000, para pré-pagamento de sua dívida com o BNDES e cobertura de caixa. A captação foi realizada em dólar junto ao Banco Tokyo-Mitsubishi, com swap para taxa de 110% do CDI, prazo de 5 anos, pagamento de principal ao final do contrato, pagamentos de juros trimestrais. A operação tem garantia da Neoenergia prestada na forma de fiança e aval.

Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31/03/13	31/12/12
2017	120.487	120.514
Total Obrigações	<u>120.487</u>	<u>120.514</u>

A mutação de empréstimos e financiamentos, está como segue:

	Moeda nacional	Moeda estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	88.317	373	120.514	209.204
Ingressos	42.836	-	-	42.836
Encargos	1.976	859	-	2.835
Variação monetária e cambial	-	(13)	(2.345)	(2.358)
Swap	-	-	2.318	2.318
Amortizações e pagamentos de juros	<u>(132.335)</u>	<u>(890)</u>	<u>-</u>	<u>(133.225)</u>
Saldos em 31 de março de 2013	<u>794</u>	<u>329</u>	<u>120.487</u>	<u>121.610</u>

**Condições restritivas financeiras (covenants)**

Conforme Escritura da 2ª emissão de debêntures simples e o Contrato 4131 com o Banco de Tokyo, temos cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré estabelecidos, como segue:

- **Pela Emissora:** Índice financeiro de "Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)" não poderá ser superior a 70% (setenta por cento) a ser apurado ao final de cada trimestre fiscal a partir da Data de Emissão.
- **Pela Fiadora:** Índices financeiros de "Dívida Líquida/EBITDA" não poderá ser superior a 3,50 (três inteiros e meio); e de "EBITDA/Resultado Financeiro" que não poderá ser inferior a 2,00 (dois inteiros), a serem apurados ao final de cada trimestre fiscal a partir da Data de Emissão:

Nas informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2013 e demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Para a operação acima foi dada em garantia aval/fiança da Neoenergia

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11. DEBÊNTURES E ENCARGOS

Empresa	Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	31/03/13			31/12/12	
					Encargos			Principal	
					Circulante	Circulante	Não Circulante	Total	Total
TERMOPE	2ª emissão	1ª	40.000	CDI + 0,5% a.a.	779	114.600	78.400	193.779	220.879
	(-) Custos de transação				-	(423)	(304)	(727)	(829)
					779	114.177	78.096	193.052	220.050
TERMOPE	3ª emissão	1ª	9.000	CDI + 0,57% a.a.	525	-	90.000	90.525	-
	(-) Custos de transação				-	-	(249)	(249)	-
					525	-	89.751	90.276	-
Total	Total				1.304	114.177	167.847	283.328	220.050

A Companhia emitiu, em 08 de outubro de 2007, debêntures simples, subordinadas, em série única no total de 40.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais, não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$ 10, com garantia adicional fidejussória da Neoenergia. A oferta foi registrada na CVM em 26 de outubro de 2007, sob nº CVM/SRE/DEB/2007/045. As debêntures terão vencimento em 08 de outubro de 2014. A destinação de recurso foi, o pré-pagamento da 1ª Emissão de Debêntures, objetivando redução de custos e alongamento de prazos, conforme Plano Financeiro do Grupo Neoenergia. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia registrou em série única a emissão de 9.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais não conversíveis em ações. O valor nominal unitário é de R\$ 10, totalizando o volume de R\$ 90.000. A remuneração é realizada por CDI + 0,57% ao ano e será paga semestralmente, sendo o primeiro pagamento no dia 28 de agosto de 2013 e o último no dia 28 de agosto de 2016. Adicionalmente, a valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, semestrais e consecutivas, após o período de carência de 2 (dois) anos contados a partir da data de emissão, sendo a primeira parcela paga em 28 de agosto de 2015 e a segunda parcela paga na Data do Vencimento. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

#### Garantias:

A 2ª emissão de debêntures é subordinada e com garantia fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A, que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e, se for o caso, dos Encargos Moratórios, e de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

A 3ª emissão de debêntures é da espécie quirografária com garantia adicional fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A, que se obriga pelo pagamento integral do saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e, se for o caso, dos Encargos Moratórios, e de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, devidos pela Emissora.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	31/03/13			31/12/12		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2014	122.972	-	122.972	112.000	(422)	111.578
2015	44.875	-	44.875	-	-	-
Total	167.847	-	167.847	112.000	(422)	111.578

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional, é a seguinte:

	Circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	108.472	111.578	220.050
Ingressos	-	90.000	90.000
Encargos	4.059	-	4.059
Transferências	33.600	(33.600)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(30.633)	-	(30.633)
(-) Custos de transação	(17)	(131)	(148)
Saldos em 31 de março de 2013	115.481	167.847	283.328

**12. TAXAS REGULAMENTARES**

	31/03/13	31/12/12
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	596	805
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	5.341	5.853
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	24	31
Ministério de Minas e Energia - MME	199	303
Total	6.160	6.992
Circulante	820	1.177
Não circulante	5.340	5.815

**13. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER**

	31/03/13	31/12/12
<b>Circulante</b>		
Imposto de renda - IR	56	52
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	155	106
Programa de integração social - PIS	372	989
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	1.875	6.655
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	7	6
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	9	1
Imposto sobre serviços - ISS	22	38
Outros	146	172
	2.642	8.019
<b>Não circulante</b>		
Imposto de renda - IR	5.621	5.621
	5.621	5.621
Total	8.263	13.640

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14. PROVISÕES PASSIVAS

Atualmente, a Companhia está exposta a contingências de natureza fiscal e cível decorrentes do curso normal de seus negócios. A política de provisão adotada pela Companhia leva em consideração as chances de perda nas ações. Quando o risco de perda é provável é feito provisionamento de 100% do valor devido nessas ações, conforme avaliação da própria Companhia e de seus assessores legais.

A Companhia possui processos judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que o risco de perda são possíveis e, por esse motivo, nenhuma provisão foi constituída. As contingências com probabilidade de perda possível estão compostas da seguinte forma:

#### Fiscais

Contingências Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		31/03/13	31/12/12
IRPJ / CSLL	(a)	35.724	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(b)	6.305	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(c)	15.123	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL	(d)	7.561	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ	(e)	2.812	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
PIS/CPFINS	(f)	2.839	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL	(g)	6.929				
Total		<u>77.293</u>			<u>-</u>	<u>-</u>

- (a) A Companhia possui um montante de R\$ 35.724 em contingências fiscais, classificadas como possível que se trata de Auto de Infração que visa a cobrança de IRPJ e CSLL decorrentes da dedução supostamente indevida de despesas de amortização de ágio, que resultou na redução dos resultados tributáveis nos anos-calendário de 2005 a 2008 e conseqüentemente na suposta falta de pagamento de IRPJ e da CSLL mensal por estimativa nos anos-calendário 2005 a 2008, razão pela qual foi aplicada a multa de 50% sobre tais valores supostamente devidos.
- (b) A Companhia possui um montante de R\$ 6.305 em contingências fiscais classificadas como possíveis e que não estão provisionadas, decorrente de auto de infração lavrado em 28 de março de 2007 pela Secretaria da Receita Federal aplicando multa isolada no valor de R\$ 6.305 pelo fato da não retenção na fonte do imposto de renda sobre os juros sobre capital próprio declarados pela Companhia nos anos de 2004 e 2005. Foi apresentada impugnação em 27 de abril de 2007, sendo que em 10 de novembro de 2008, a Companhia tomou ciência da decisão proferida pela 3ª Turma da Delegacia da Receita Federal, que manteve integralmente o crédito tributário anteriormente lançado. Entretanto, em que pesem os argumentos dos julgadores, a decisão ora proferida não deve prosperar. Em 08 de dezembro de 2008 a Companhia apresentou recurso voluntário solicitando a integral reforma desse julgado, com a conseqüente desconstituição integral do crédito tributário de acordo com o estabelecido na legislação tributária brasileira, que se encontra pendente de julgamento. Os advogados da Companhia consideram que as chances de êxito são possíveis, razão pela qual a contingência não foi provisionada.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (c) A Companhia possui também um montante de R\$ 15.123 em contingências fiscais, classificadas como possível, que se trata de Auto de Infração lavrado para cobrança de Multa Isolada de 75% relativa à suposta falta de retenção ou recolhimento do IR/Fonte incidente sobre os valores pagos à Neoenergia S.A., nos anos de 2006 a 2009, a título de juros sobre capital próprio.
- (d) Trata-se de Execução Fiscal, referente à cobrança de valores de IRPJ e CSLL, sobre a adição do valor de P & D na base de cálculo destes impostos.
- (e) Contingências Fiscais decorrentes de compensações (PERDCOMP) não homologadas no valor de R\$ 2.812.
- (f) Contingências Fiscais decorrentes de compensações (PERDCOMP) não homologadas no valor de R\$ 2.839.
- (g) Auto de infração que visa a cobrança de IRPJ, CSLL, bem como a multa isolada sobre o valor das estimativas mensais não pagas referente aos períodos de apuração de janeiro a dezembro de 2009.

A Companhia possui também contingência fiscal classificada como possível que se trata de um Mandado de Segurança, visando o reconhecimento do direito líquido e certo da Impetrante de continuar a recolher a contribuição ao PIS e a COFINS sob regime da cumulatividade (Lei nº 9.718/98), com a incidência das alíquotas de 0,65% para o PIS e 3% para COFINS, nos exatos termos estipulados nos artigos 10 e 15 da Lei nº 10.833/03, afastando-se, por consequência, a incidência da Instrução Normativa SRF nº 468/04 sobre as receitas advindas dos contratos firmados com a COELBA e com a CELPE. Não há valores diretamente em discussão.

Cíveis

Contingências Cíveis	Ref. ( h )	Valor	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado			31/03/13	31/12/12
Indenização por danos		480	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		480			-	-

- (h) Requer o autor indenização por redução da capacidade laborativa, proveniente de suposta doença ocupacional cumulada com indenização por danos morais e pensão vitalícia.

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### Capital Social

O capital social subscrito da Companhia em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 262.594 e o capital social integralizado é de R\$ 214.570.

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A.	262.594	100,0
<b>Total</b>	<b>262.594</b>	<b>100,0</b>

Acionistas	R\$	
	Ações Ordinárias	
	Única	%
Neoenergia S.A.	214.570	100,0
<b>Total</b>	<b>214.570</b>	<b>100,0</b>

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

#### Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

#### Incentivo Fiscal Imposto de Renda - SUDENE

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

Por conta disso, a Companhia formalizou pleito à SUDENE e obteve o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais em 75% conforme laudos constitutivos nº 118 e nº 119 de 2005.

Devido ao prejuízo acumulado antes dos impostos a Companhia não apurou o incentivo no período de três meses findo em 31 de março de 2013 incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no lucro da exploração, aplicando-se a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo lucro real. O prazo de redução é de 9 (nove) anos contados desde o ano calendário de 2005.

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e Normas e Procedimentos da CVM nº 555, de 12 de dezembro de 2008, que aprovou CPC 07 Subvenções e Assistências Governamentais, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a Reservas de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**16. RECEITA LÍQUIDA**

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de três meses findos em	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Fornecimento de energia	144.282	137.106	144.282	137.106
Recicla de geração	144.282	137.106	144.282	137.106
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	7.257	(144)	7.257	(144)
Outras receitas	126	121	126	121
Total receita bruta	151.665	137.083	151.665	137.083
(-) Deduções da receita bruta	(6.992)	(6.322)	(6.992)	(6.322)
Total receita operacional líquida	144.673	130.761	144.673	130.761

**(a) Fornecimento de energia**

	Período acumulado de três meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Consumidores:						
Suprimento	2	2	983.255	994.175	144.282	137.106
	2	2	983.255	994.175	144.282	137.106
Total	2	2	983.255	994.175	144.282	137.106

**(b) Deduções da receita bruta**

	Período de três meses findos em		Período acumulado de três meses findos em	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
<b>IMPOSTOS:</b>				
PIS	(988)	(892)	(988)	(892)
COFINS	(4.555)	(4.119)	(4.555)	(4.119)
ISS	(3)	(3)	(3)	(3)
<b>ENCARGOS SETORIAIS:</b>				
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(1.446)	(1.308)	(1.446)	(1.308)
Total	(6.992)	(6.322)	(6.992)	(6.322)

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**17. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Período acumulado de três meses findos em			
	31/03/13		31/03/12	
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(127)	(8)	(135)	(118)
Administradores	-	(3)	(3)	(14)
Material	(2)	-	(2)	(2)
Combustível para produção de energia	(62.283)	-	(62.283)	(41.164)
Serviços de terceiros	(18.794)	(303)	(19.097)	(13.277)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(258)	-	(258)	(279)
Energia elétrica comprada para revenda	(37.372)	-	(37.372)	(21.054)
Encargos de uso de rede	(8.888)	-	(8.888)	(9.513)
Depreciação e amortização	(10.365)	(38)	(10.403)	(10.366)
Arrendamentos e aluguéis	(615)	(44)	(659)	(709)
Tributos	(12)	(50)	(62)	(18)
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento / desativação	-	(6.107)	(6.107)	-
Outros	(1.447)	(6)	(1.453)	(1.424)
<b>Total custos / despesas</b>	<b>(140.163)</b>	<b>(6.559)</b>	<b>(146.722)</b>	<b>(97.938)</b>

**18. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza de Operação	31/03/13			31/12/12		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
COELBA	d)	Energia fornecida	11.376	-	20.612	11.675	-	19.587
			11.376	-	20.612	11.675	-	19.587
CELPE	d)	Energia fornecida	68.255	-	123.671	70.048	-	117.520
		Uso da Rede	41	-	125	41	-	121
		Debêntures - Aplicação / Emissão	238	-	-	85	-	-
			68.534	-	123.796	70.174	-	117.641
COSERN		Debêntures - Aplicação / Emissão	37	-	-	13	-	-
			37	-	-	13	-	-
ITAPEBI	a)	Debêntures - Aplicação / Emissão	374	-	-	133	-	-
		Reembolso de despesa	-	-	-	-	1.181	-
			374	-	-	133	1.181	-
NC ENERGIA	b)	Energia comprada	-	-	(18.082)	-	18.209	-
		Outros	-	-	-	-	-	(7.858)
			-	-	(18.082)	-	18.209	(7.858)
NEOENERGIA SERVIÇOS		Aluguel/Comodato	-	-	-	-	-	(7.858)
			-	-	-	-	-	(7.858)
SE NARANDIBA	c)	Uso da Rede	-	-	(3)	-	-	-
			-	-	(3)	-	-	-
AFLUENTE TRANSMISSÃO	c)	Uso da Rede	-	8	(23)	-	5	-
			-	8	(23)	-	5	-
BELOMONTE PARTICIPAÇÕES		Aluguel/Comodato	-	-	-	-	-	(16)
			-	-	-	-	-	(16)
Iberdrola Energia S.A	e)	Prestação de serviço	-	1.629	(1.629)	-	-	-
			-	1.629	(1.629)	-	-	-
Fundo Mútuo Invest. em Ações Cart. Livre - BB		Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	-	-	(12.846)
		Aluguel/Comodato	-	-	-	-	-	(12.846)
			-	-	-	-	-	(25.691)

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- a) Itapebi – Reembolso de despesas de pessoal alocados na Termope pagos pela folha de pagamento da Itapebi.
- b) NC Energia – Compra de energia para recomposição de Lastro Físico da Companhia. Venda de energia elétrica.
- c) Afluente Transmissão e Narandiba- Uso da rede - Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Afluente Transmissão, TERMOPERNAMBUCO e o ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico, com vigência até a extinção da autorização da geradora ou da transmissora.
- d) Celpe e Coelba - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica, vigência até dezembro de 2023, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.
- e) Iberdrola Energia - Acordo de Serviços de Operação e Manutenção - “O&M”, vigência até aproximadamente 13 anos, com reajuste anual com base na variação do IGP-M.

### 19. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

#### Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os três primeiros meses do ano de 2013 e durante o ano de 2012.

Em 31 de março de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – valores classificados como mantido para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado;
- Títulos e valores mobiliários – representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no longo prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata;
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável;
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo;
- Empréstimos, financiamentos e debêntures:

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço;
- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, e estão contabilizados pelos seus valores justos.

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Instrumentos Financeiros Derivativos
  - ✓ Operações com derivativos para proteção contra variações cambiais – têm por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e moeda nacional indexada a variação cambial, sem nenhum caráter especulativo;
  - ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa prefixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo.

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, recalculados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

O quadro a seguir apresenta os valores dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e o nível de mensuração do valor justo por meio de resultado de acordo com o CPC 40:

Categoria	Ativos (Passivos)				
	31/03/13		31/12/12		
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado	
<b>Ativo</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 1	63.547	63.547	24.215	24.215
Títulos e valores mobiliários	Nível 1	2.375	2.375	1.015	1.015
Contas a receber de clientes e outros		83.744	83.744	128.752	128.752
<b>Passivo</b>					
Fornecedores		(77.481)	(77.481)	(64.417)	(64.417)
Empréstimos em moeda nacional Banco do Brasil (NCC)		(794)	(794)	-	-
Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Nível 2	-	-	(209.204)	(209.204)
Debêntures em moeda nacional	Nível 1	(283.328)	(282.565)	(220.050)	(220.050)
Empréstimos, financ e debêntures em moeda estrangeira	Nível 2	(118.498)	(118.498)	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	(2.318)	(2.585)	-	-

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### CPC 40 Níveis de hierarquia do valor justo:

- Nível 1 – Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado;
- Nível 2 – Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial utilizando swap dólar para CDI e troca de taxa de juros utilizando swap de taxa pré-fixada para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Foram contratadas operações de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.
- ✓ Foi contratada operação de “hedge” para o empréstimo em moeda estrangeira Junto ao Banco Tokio, de forma que o resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré-fixada seja trocado pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de 110% da taxa DI.

Os derivativos da Companhia (instrumentos financeiros derivativos destinados a hedge) e as dívidas em moeda estrangeira da Companhia (respectivos itens objeto de hedge) foram ajustados ao valor justo e classificados líquidos dos empréstimos. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado a hedge e do item objeto de hedge foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período dos três primeiros meses do ano de 2013. O efeito desta operação no resultado é nulo.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de hedge, vigentes em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são como segue:

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência					
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo	
					31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
<b>Contratos de swaps:</b>										
<b>Swap</b>										
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017	USD 58.680	USD 58.680	R\$ 118.498	R\$ 120.285	118.232	121.340
Passiva				110% CDI			R\$ 120.817	R\$ 120.887	120.817	120.887
									(2.585)	453
									-	-
<b>Total</b>									<b>(2.585)</b>	<b>453</b>

Os derivativos, e as dívidas em moeda estrangeira, respectivos itens objeto de hedge, foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

destinado a hedge e do item objeto de hedge foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do período.

Fatores de Risco:

- Risco de variação cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira indexado a variação cambial captada no mercado.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial. Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é nulo, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Alta do Dólar	(1.663)	(2.078)	(2.494)
Swap Ponta Ativa em Dólar	Queda do Dólar	1.663	2.078	2.494

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando no cenário provável a projeção de taxa de câmbio divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

- Riscos financeiros
  - ✓ Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras da Companhia. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia possuía, em 31 de março de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possuía swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no trimestre seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>				
Aplicações financeiras em CDI	Queda do CDI	1.041	781	521
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
<b>Empréstimos, Financiamentos e Debêntures</b>				
Dívidas em CDI	Alta do CDI	(2.753)	(3.441)	(4.129)
Swap Ponta Passiva em CDI	Alta do CDI	(1.981)	(2.477)	(2.972)

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte. Para os encargos de dívida foi considerada, no cenário provável, a projeção de taxa de juros divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

✓ **Risco de liquidez**

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

**Notas Explicativas**

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
 Em 31 de março de 2013  
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 153.982, sendo R\$ 1.015 em fundos exclusivos e R\$ 152.967 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor contábil dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	2013	2014	2015, 2016 e 2017
	Menos de 1 ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	77.481	-	-
Empréstimos e Financiamentos	1.123	-	-
Debêntures	115.481	-	-
Instrumentos Derivativos		-	-
<b>Não Circulante</b>			
Fornecedores	77.481	-	-
Empréstimos e Financiamentos	-	-	120.487
Debêntures	-	122.972	44.875
Instrumentos Derivativos	-	-	2.318

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. No caso de clientes o risco de crédito é baixo devido aos contratos de fornecimento de energia serem com as distribuidoras do mesmo grupo: COELBA e CELPE.

- ✓ Risco de vencimento antecipado

As debêntures emitidas possuem cláusulas restritivas que, em geral, sugerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado da dívida.

Os índices apurados com base nas demonstrações contábeis da Companhia estão de acordo com o previsto nos contratos vigentes.

## Notas Explicativas

TERMOPERNAMBUCO S.A.  
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS  
Em 31 de março de 2013  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

\* \* \*

## **Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva**

Termopernamebuco S.A.  
Informações Trimestrais - ITR  
em 31 de março de 2013 e  
relatório sobre a revisão de  
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão  
de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas  
Termopernamebuco S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Termopernamebuco S.A. ("Termope" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico

CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

#### Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2012, obtidas das informações trimestrais - ITR daquele trimestre, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2012 foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão com data de 23 de abril de 2012, sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2013

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle  
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

**Motivos de Reapresentação**

<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>
2	Atualização da data de aprovação da demonstração financeira intermediária